

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO CAMPUS TRINDADE

**A INFLUÊNCIA NEOLIBERAL NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE
SOBRE BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

Rafaella Roque da Silva ¹

Trindade-GO
2022

RAFAELLA ROQUE DA SILVA

A INFLUÊNCIA NEOLIBERAL NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Projeto de Pesquisa apresentado ao Campus Trindade como requisito avaliativo parcial da Disciplina de Metodologia de Pesquisa Científica e Escrita de Gêneros Acadêmicos para o Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente.

Orientador (a) do Projeto: Wendryll José Bento

Trindade-GO
2022

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

SSI586 Silva, Rafaella Roque da
i A Influência Neoliberal na Educação: Uma análise
sobre a Base Nacional Comum Curricular / Rafaella
Roque da Silva; orientador Wendryll José Bento. --
Trindade, 2022.
8 p.

TCC (Graduação em Pós-graduação Lato Sensu em
Educação e Trabalho Docente) -- Instituto Federal
Goiano, Campus Trindade, 2022.

1. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC . 2.
EDUCAÇÃO . 3. NEOLIBERALISMO . I. Bento, Wendryll
José , orient. II. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input checked="" type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Rafaella Roque da Silva

Matrícula:

2021208301930315

Título do trabalho:

A influência neoliberal na educação: uma análise sobre a Base Nacional Comum Curricular

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 31 / 01 / 2023

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Trindade

Local

30 / 01 / 2023

Data

Rafaella Roque da Silva

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Wendell José Bato Gomes

Assinatura do(a) orientador(a)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - CAMPUS TRINDADE
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

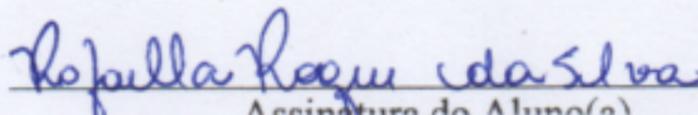
Eu, Rafacilla Roque da Silva, CPF:755.453.731-87, devidamente matriculado (a) no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e trabalho docente do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade, declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito que:

1. Sou o legítimo autor do artigo cujo título é: A INFLUÊNCIA NEOLIBERAL NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
2. Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial citando sempre as fontes que recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.

Declaro-me ainda ciente que se for apurada a falsidade das declarações acima, o artigo será considerado nulo e a homologação do diploma, porventura emitido, será cancelada, podendo a informação de cancelamento ser de conhecimento público.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Trindade, 16 de janeiro de 2023.


Assinatura do Aluno(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 93/2022 - CE-TRI/GE-TRI/CMPTRI/IFGOIANO

ATA DE BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dezesseis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, às 14h00 (catorze horas), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública, para procederem à avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, em nível de Especialização, intitulado “

A INFLUÊNCIA NEOLIBERAL NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR”, de autoria de **Rafaella Roque da Silva**, discente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade. A sessão foi aberta pelo orientador e presidente da Banca Examinadora, Prof. Dr. Wendryll José Bento Tavares, que fez a apresentação formal dos membros da Banca, Prof. Dr. Edivaldo Barbosa de Almeida Júnior e Prof. Dr. Iuri Ribeiro. A palavra, a seguir, foi concedida à autora para, em 30 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu oralmente a autora. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo em vista as normas que regulamentam o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente, e indicadas as correções pertinentes, o Trabalho de Conclusão de Curso foi APROVADO. A conclusão do curso, como requisito para fins de obtenção do título de Especialista em Educação e Trabalho Docente, dar-se-á quando da entrega ao Prof. Orientador da versão definitiva do trabalho, com as seguintes correções: alterar o resumo, segundo o pedido pelos dois arguidores; refazer o tópico que teoricamente trataria de um estudo da área de Biologia na BNCC; reformular as citações, principalmente as diretas; e fazer as correções formais. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até **30 (trinta) dias** da sua ocorrência. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou a sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso às 15:37 horas, e para constar, foi lavrada a presente ata, que, após lida e achada, será assinada eletronicamente pelo autor e pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora

Nome	Instituição	Condição

Prof. Dr. Wendryll José Bento Tavares	IF Goiano - Campus Trindade	Presidente
Prof. Dr. Edivaldo Barbosa de Almeida Júnior	IF Goiano - Campus Cristalina	Avaliador externo
Prof. Dr. Iuri Ribeiro	IF Goiano - Campus Trindade	Avaliador interno

Documento assinado eletronicamente por:

- Iuri Ribeiro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/12/2022 12:54:27.
- Edivaldo Barbosa de Almeida Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/12/2022 18:51:28.
- Wendryll Jose Bento Tavares, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/12/2022 16:27:45.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/11/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 445123
Código de Autenticação: de126833ca



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Trindade
Av. Wilton Monteiro da Rocha. Setor Cristina II, None, None, TRINDADE / GO, CEP 75380-000
(62) 3506-8000

A INFLUÊNCIA NEOLIBERAL NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Rafaella Roque da Silva¹

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que foi criado para auxiliar e unificar o currículo da educação básica no Brasil. Apesar de ter um papel essencial na educação brasileira, o documento enfatiza os conceitos de habilidades e competências; esse aspecto, entre outros, se mostram relacionados ao neoliberalismo. Nesse sentido, este trabalho visa discutir a finalidade da Base Nacional Comum Curricular em pautar a educação em habilidades e competências. A partir de uma discussão bibliográfica, inicialmente, aborda-se como se deu a construção da BNCC em seu contexto histórico sobre a influência do neoliberalismo na educação. Depois se discute como o crescimento do modelo neoliberal nos anos 90 influenciou a sociedade, o que vem refletir diretamente na BNCC. Nas considerações finais é feita uma reflexão sobre o modelo neoliberal e como essa influência ocorre na educação, bem como, o financiamento dos bancos mundiais e o que a sociedade e os alunos perdem dentro que um sistema que visa a mão de obra e não a aprendizagem eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: BNCC; NEOLIBERALISMO; EDUCAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais em todas as etapas da educação básica e suas diferentes modalidades.; Segundo seu texto, ele “tem como finalidade orientar e definir o processo de aprendizagem nas escolas nacionais, públicas e privadas” (BRASIL, 2018). Tal documento foi homologado em 2017, mas, antes de chegar ao produto final, foram apresentadas três versões.

Em 2015, o primeiro documento foi enviado após o seminário Interinstitucional para a elaboração da Base nacional curricular que reuniu especialistas envolvidos. Assim, a Portaria nº 592 de 17 de junho de 2015 instituiu a “Comissão de Especialistas para a Elaboração de Proposta da Base Nacional Comum Curricular”. No mesmo ano, ocorreram mobilizações nas escolas para discussão do documento. Em 2016, foi entregue a segunda versão da base. Neste mesmo ano, nos meses de junho a agosto ocorreram 27 seminários estaduais com professores, gestores e especialistas para debater a segunda versão da BNCC.

¹ Trabalho orientado pelo professor doutor Wendryll José Bento Tavares e apresentado como requisito para obtenção de título de especialista no curso “Educação e Trabalho Docente”, ofertado no Instituto Federal Goiano *Campus* Trindade.

Em 2017, o Ministério da Educação entregou a terceira e última versão da Base Nacional Comum Curricular ao Conselho Nacional de Educação.

A Base Nacional Comum Curricular foi criada com base nos princípios da Constituição Brasileira de 1988, que fixa os conteúdos básicos para a formação básica dos estudantes. O artigo 205 da Constituição Federal aborda que a educação é um direito fundamental, sendo dever do Estado e da família. Porém, ao estudar o documento percebe-se a influência neoliberal no documento que deveria ser um divisor de águas para o ensino. Pautas presas apenas em competências e habilidades, códigos que, na prática, deslegitimam a autonomia do professor em sala de aula e estabelecimento de um sistema que precisa ser seguido à risca.

Como dito anteriormente, o documento é pautado em competências gerais que seguem o âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Segundo o próprio texto: “o conceito de competência, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inserido no texto da Lei das Diretrizes e Bases da educação (LDB) quando se conhecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e Médio” (BRASIL, 2016). Seu princípio universalista é perceptível quando se observa que sua estrutura geral se baseia nas três etapas da educação básica que são: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Apresentado brevemente o documento, é importante expor também o cenário educacional brasileiro contemporâneo, marcado pela sua inserção na fase neoliberal do capitalismo. O capitalismo se favorece pela produção e o sistema educacional está ligado ao mundo empresarial, porém a população que não tem acesso ao funcionamento desse mercado, torna-se alienada. A luta pelo acesso às instituições escolares anda de mãos dadas com uma sociedade igualitária, quando se perde isso tem-se uma população oprimida, autoritária e com grupos excluídos (TORRES SANTOMÉ, 2003, p. 112).

Luís Carlos Freitas (2018), em seu livro “A reforma empresarial da educação”, afirma que “o neoliberalismo aborda a educação como um livre mercado, ou seja, a educação se dá por sua produção, qualidade, esforço e mérito” (FREITAS, 2018, p.31). A escola é vista como uma fonte empresarial, pois o futuro dos adolescentes não será uma universidade, mas sim o mercado de trabalho. O neoliberalismo ganhou força no Brasil no final dos anos 80. O fracasso do plano cruzado foi a cereja do bolo para que o sistema saísse de um processo doutrinário e entrasse no campo político. Assim, nos anos 90, no governo Collor começam as intensas privatizações, o mercado estava completamente fragilizado e a economia tornou-se subordinada aos capitais internacionais. (FILGUEIRAS, 2006). A base nacional comum

curricular, apesar de abordar a liberdade do aluno e a construção do ser crítico, falha no sentido de “restringir” a liberdade em sala de aula, pois ela visa um ensino tecnicista que não acompanha o desenvolvimento do educando. Além disso, estas políticas centralizam o ensino em testes padronizados da leitura e da matemática, deixando as outras disciplinas em segundo plano.

As razões da escolha na área da educação parte do pressuposto de que é preciso que os professores tenham uma visão crítica sobre o porquê de termos como base um documento que não trabalha o sujeito em sua totalidade e na construção do homem, mas se fundamenta em uma educação produtivista, provedora que visa o mercado de trabalho. Ao observar a BNCC e a formação do novo ensino médio se percebe que a função da escola vai deixando de ser o ambiente de socialização dos alunos, em detrimento do aumento de métricas quantitativas. Isso parte de uma influência internacional que quer mostrar a todo custo resultados, mesmo que estes não estejam de acordo com a realidade da escola pública no Brasil..

O que leva a educação básica e pública por alguns motivos ser tão criticada e vista muitas vezes no limbo da marginalidade? O ensino é falho, ou o sistema é pobre? A base nacional comum curricular é um guia que atua para quem? Para quais interesses? São essas perguntas que este trabalho pretende responder. É pressuposto desse trabalho que esse sistema não caminha no sentido da educação pública, gratuita, obrigatória e de qualidade como aponta a Constituição Federal.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A proposta feita é a de uma análise bibliográfica em autores que abordam o tema do neoliberalismo na educação. No primeiro momento será realizada a pesquisa bibliográfica sobre esse tema e, ao entender o liberalismo, a pesquisa se aprofunda com o modelo neoliberal e como este sistema se entranhou na educação escolar brasileira. A escolha dos artigos partiu de um consenso entre a aluna e o orientador (que tem maior acesso às plataformas de pesquisa). Os autores escolhidos conversam em diversos pontos como neoliberalismo e neoliberalismo na educação.

No segundo momento, a BNCC é o foco e se faz um breve estudo do documento. Aqui forma-se a ideia central deste trabalho. No primeiro momento quando se aborda o liberalismo e suas faces, busca-se entender a ideologia que caminha ao longo do tempo e

como esta permeia a educação escolar. Aqui, o objetivo é saber suas finalidades, bem como os processos que orientam o professor/educando na formação do aluno/sujeito.

Por fim, no terceiro momento, busca-se uma síntese das duas primeiras partes e a Base Nacional Comum Curricular é analisada sob a égide do modelo neoliberal e suas práticas ideológicas. O processo é o de ressaltar certos pontos considerados importantes do documento e fazer análises dos mesmos.

Para auxiliar na construção da pesquisa, o presente estudo se fundamenta em teóricos da educação que abordam o objeto sob a perspectiva da escola atual e como as políticas, juntamente com o financiamento internacional, interferem nas tomadas de decisões para construção da BNCC. Além disso, também são estudados artigos de autores que estudam o modelo neoliberal.

A Constituição, quando sintetiza que uma das finalidades da educação é o pleno desenvolvimento do educando², está afirmando que este sujeito deverá ser tratado em sua totalidade e que um dos princípios importantes na construção do mundo do saber é o pluralismo de ideias e a liberdade para aprender. O sistema neoliberal converte o ensino em um sistema técnico pronto para que saia de lá um grande reprodutor de massas e com a ideia de que será um funcionário perfeito para o mercado de trabalho. Contudo, o “financiamento” do ensino público por meio dos bancos mundiais iniciou-se no país, por volta dos anos 80 com a ascensão da política neoliberal no Brasil que foi um período marcado pelas manifestações das lutas de classes, assim como aponta Filgueiras (2006). No entanto, a escola tem o dever e o papel de promover ao educando uma construção crítica sobre as situações que ocorrem no mundo.

3. DO LIBERALISMO AO NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO

No século XVIII, de forma geral, a burguesia se juntou ao povo para derrubar o poder estabelecido pelas monarquias absolutistas. Visando ao fim do mercantilismo e criticando a influência do clero e da nobreza nas tomadas de decisões do estado, o Antigo Regime (em que prevalecia apenas as vontades do rei) foi posto em xeque. Os filósofos iluministas, como Voltaire, Jean-Jacques Rousseau e Montesquieu, não se conformavam com o fato de que apenas um grupo minoritário se apoderasse dos privilégios, enquanto o povo

² “ Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

passava fome e eram obrigados a pagarem altos impostos. Os iluministas pregavam a ideia de liberdade, igualdade e fraternidade, as pessoas que compunham a pobreza foram convencidas pelos filósofos e acreditavam otimistas.

Porém, ao tomar o poder percebeu-se que as mudanças estavam ligadas apenas a questões materiais e o povo continuou oprimido pelas classes dominantes. O neoliberalismo é um desdobramento dessa primeira fase de avanço liberal quase dois séculos após a Revolução Francesa. De acordo com o escritor do livro “Neoliberalismo, histórias e implicações”, David Harvey: “o processo de neoliberalização, no entanto, envolveu muita “destruição criativa” (HARVEY, 2006 p 07.)”. A característica desse novo modelo é que, além dos antigos poderes e estruturas institucionais, ele impactou também a forma como as pessoas se relacionam, as divisões de trabalho e gerou diferentes olhares ao bem estar social.

Harvey, 2005 defende que o neoliberalismo pode ser caracterizado como um mecanismo em que o Estado pode servir ao sistema capitalista e aos grandes mercados mundiais, Para Harvey o neoliberalismo enfatiza a ideia de que o bem-estar humano está ligado a liberdade do empreendedorismo individual ou seja, o neoliberalismo prega a ideia de livre mercado, livre comércio e o direito a propriedade privada

O sistema neoliberal se prende à ideologia do "novo" e, durante a ascensão do processo de globalização, essa ideia foi vendida como algo inevitável a este novo processo que acontecia. A política dos “perdedores e ganhadores”. A economia é colocada como ideologia e medidas como “combate à inflação” são colocadas acima dos problemas sociais existentes.(AUED, 1999 p. 22). Para Christian Laval, a introdução do neoliberalismo na sociedade é uma degradação mundial nas condições de vida do ser humano. Como também colabora para a “deterioração das instituições educacionais, universitárias e científicas” (LAVAL, 2015).

As tomadas de decisões do Estado interferem diretamente na educação. É através das políticas públicas que a educação mediante as leis e documentos normativos consegue fazer seu papel. Entretanto, no caso do sistema existente há uma divergência no que se espera da escola e o que se dá para o ensino atuar, espera-se um lugar que vá ao encontro da formação plena do sujeito, como homem. Mas tem-se um documento alienado pautado no esvaziamento do professor que fica preso aos códigos e a um documento que muitas vezes não acompanha a realidade da escola. Estão preocupados em entregar resultados e metodologias colaborando ainda mais com as desigualdades existentes no âmbito escolar.

A escola dentro desse sistema acaba não cumprindo seu papel que é trabalhar o

aluno/sujeito na sua totalidade. “A concepção de ensino voltada exclusivamente para a produtividade descaracteriza a função da educação como instância de emancipação do ser humano” (BRZEZINSKI; RODRIGUES, 2018, p. 87). O desafio da educação é constante e vai além dos muros da escola. Buscar entender como o sistema age quando toma decisões sobre o ensino, retrata todo o desgaste que os profissionais de educação vêm sofrendo no decorrer dos anos. O financiamento dos bancos mundiais, que busca o conceito de produtividade, está na contramão do pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o mundo do trabalho e acesso a instituições superiores.

Para Diógenes e Silva, 2020 as estruturas internacionais como: “o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial (BM), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Organização Mundial do Comércio (OMC) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)” denominam um modelo de educação aos países aliados, impõem suas propostas educacionais como forma de acordo para que estes possam receber um financiamento educacional (DIÓGENES E SILVA, 2020, p. 13). Assim, países que aceitam o acordo se delimitam a uma educação que não acompanha as realidades vividas pelos alunos na escola.

O capitalismo não vê a escola pública como uma idealizadora, pois não é rentável investir, já que ela não obtém lucros. Nota-se um exagerado investimento em tecnologias da informação nas escolas. Aqui é preciso abrir um parêntese, já é necessário avançar de acordo com a evolução tecnológica, mas o que se tem é uma enxurrada de informações sem nenhuma formação do professor. Nesse sentido, segundo Silva, “as ações da UNESCO têm priorizado projetos, programas e debates centrados nas relações entre as TIC e Educação, fundamentalmente, nas áreas de avaliação de resultados e formação de professores.” (UNESCO, 2008; 2016a; 2016b, CITADO POR SILVA, ANDREA 2019). A educação neoliberal, portanto, associa a educação à produção. É claro que, com o avanço da globalização, os países tendem a firmar acordos econômicos importantes e sabe-se que esses acordos são feitos visando à imposição de certos interesses na educação do país objeto dos investimentos.

Por outro lado, o excesso de tecnologias colabora com o esvaziamento docente. Alimentar a plataforma é mais importante do que a real aprendizagem dos estudantes. Nesse cenário, é importante salientar que a escola é um lugar de conflitos onde os sujeitos/alunos constroem uma visão crítica sobre o mundo. Além disso, essa excessiva ênfase tecnológica acaba por desvalorizar e empobrecer a relevante participação dos professores na construção

do saber. Em síntese, o sistema neoliberal precariza o ensino público, onde a relação de bem-estar que prega apoia a iniciativa privada e a escola, passa a ser uma empresa. “Dia a dia o sistema educacional está sendo transformado em um mercado” (SANTOMÉ, 2003), em que quem segue as regras ganha como o “funcionário do mês”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Base Nacional Comum Curricular quando esteve em seu processo de formação, pareceu, até então, ser um documento em que os professores teriam abertura para trabalhar em sala de aula. No entanto, a versão final da Base, entregue em 2017, mostrou um empobrecimento das práticas pedagógicas. O professor se vê preso a códigos alfanuméricos e a disciplinas que muitas vezes não acompanham o caminhar do aluno dentro da sala de aula. Apesar de dizer que o professor tem autonomia para trabalhar demais temas, a base é muito rasa quando se aborda, principalmente, matérias específicas.

Ao analisarmos o contexto presente na história da educação, observamos a influência do neoliberalismo, que com a falsa ideia de bem-estar social prega justamente a ideia de competição e produção. Não é interessante para um país que carrega fortes influências neoliberais que a educação seja emancipadora e é importante salientar que esta proposta não se preocupa com a qualidade mas sim com o quantitativo. A enxurrada de investimentos em tecnologias da informação sem a preocupação com o letramento digital do professor e do aluno evidencia apenas a preocupação com os números que terão nos rankings nacionais e internacionais. Sem questionamentos sobre como e para onde estamos caminhando. Para o sistema neoliberal, não importa se o aluno está realmente aprendendo, o que importa é que a escola esteja seguindo as competências exigidas na BNCC e que o professor, quanto mais alienado ao trabalho, melhor funcionário é.

Assim, a Base Nacional Comum Curricular, ao focar o ensino nas habilidades e competências, reforça isso a todo tempo na leitura do documento e nos mostra que não há preocupação na formação integral do aluno/sujeito, nem preocupação com a formação dos profissionais de educação. Ao seguir um currículo engessado, o aluno passa a ser um receptor, pois está ali para receber o conteúdo e ser o mais hábil para servir as práticas do mercado de trabalho. A escola não pode ser vista como uma empresa, ela é responsável pela formação crítica e integral do ser, o que se observa é que a influência neoliberal, transforma a educação em uma grande competição, a escola que mais aprova, a escola que lança as notas de imediato, que os profissionais são os mais competentes e que seguem sem questionar. Resultado, professores desmotivados e alunos perdidos, que saem da escola sem saber a

importância do seu papel social.

5 REFERÊNCIAS

AUED, Bernardete Wrublewski; *et al.* **Educação Para o (Des)emprego**. Petrópolis - RJ. Vozes, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

Costa, R. L. (2015). LAVAL, C. **A Escola não é uma empresa: O neo-liberalismo em ataque ao ensino público**. Londrina: Editora Planta, 2004. 324 p. *Germinal: Marxismo E educação Em Debate*, 7(2), 349–352.

DIÓGENES, Elione Maria Nogueira, SILVA, Vanessa Maria Costa Bezerra, **O NEOLIBERALISMO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): aproximações contextuais**. *Revista Plurais – Virtual*, Anápolis - Go, Vol. 10, n. 3 – Set. /Dez . 2020 – p. 350-366.

FILGUEIRAS, Luiz. **O neoliberalismo no Brasil: estrutura, dinâmica e ajuste do modelo econômico**. In: *Neoliberalismo y sectores dominantes. Tendencias globales y experiencias nacionales*. Basualdo, Eduardo M.; Arceo, Enrique. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires. Agosto 2006. ISBN: 987-1183-56-9.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial na educação: Nova direita, velhas ideias**. 1º edição; São Paulo. Expressão popular, 2018.

HARVEY, David. **O Neoliberalismo: História e Implicações**. São Paulo, Edições Loyola, 2008. (Título Original: *A brief history of neoliberalism*, 2005).

Torres Santomé, Jurjo. Trad. Cláudia Shillag **A educação em tempos de liberalismo**. . Porto Alegre:Artmed, 2003.

SILVA, Andréa Vilella MAFRA da. **Tecnologias e Educação: O discurso da UNESCO**. *Educação*, núm. 44, pp. 1-17, 2019 Universidade Federal de Santa Maria.